



EDUCAR COMO DEHONIANOS AS JOVENS GERAÇÕES

Orientações da VIII Conferência Geral

Reunidos na VIII Conferência Geral em Neustadt, de 16 a 21 de Julho de 2012, uma vez mais nos apercebemos de que a Congregação é chamada a participar pelo empenho educativo na missão evangelizadora. O tema “**Educare como Dehonianos as jovens gerações**”, sugerido pelo II Encontro dos Educadores em Salamanca (2008) e acolhido pelo XXII Capítulo Geral (2009), evidenciou como cada pessoa é amada por Deus Pai no Coração do seu Filho.

Esta Conferência deu-nos a oportunidade de retomar os dons contidos no nosso tesouro, que deu vida à Congregação na história. Daí que tenhamos recordado, mais uma vez, o dom do Espírito de Deus à Igreja: o dom é a experiência de fé do Padre Dehon. Vimos com satisfação que a nossa vida está radicada numa vida de amor: o amor de Deus, que está no centro da nossa identidade. Esta herança espiritual alimentou o aprofundamento contemplativo e místico do Padre Dehon, levando-o a um misticismo político e social.

O termo *educare* é muito mais vasto que os de instrução, comunicação ou formação. A tarefa que todo o adulto tem de contribuir para o desenvolvimento integral da personalidade de cada jovem, convida a partilhar tempo, atenção, afeto, que possam servir para se realizar e dar sentido à aventura da vida.

1. A herança educativa do Padre Dehon

Realizar esta Conferência Geral com o título *Educare como Dehonianos as jovens gerações* quis significar que o nosso caminho espiritual se inspira na rica experiência do Padre Dehon e no seu modo de educar.

A nível espiritual e de empenho, todos nós, de diferentes maneiras, estamos pessoalmente empenhados numa viagem que oferece uma resposta importante sobre o significado último da existência humana. Para ajudar o educador a criar o seu perfil é necessário pôr em ação três atenções: memória, narração e compaixão.

A **memória** põe-nos em contacto com o carisma e a experiência originária do Padre Dehon. Assume ela a tonalidade de uma entrega. Comporta um “risco”, porque pede envolvimento e disponibilidade para se deixar transformar.

Para que a memória não se disperse é necessário **narrar**. E assim uma espiritualidade revive. Torna-se realidade, que faz de ponte entre o episódio fundante narrado e a comunidade que narra. Os jovens redescobrem assim o sentido de celebrar, testemunhar e viver a salvação.

A palavra que a memória conserva e que novamente se faz viver pelo testemunho narrativo do formador leva à **compaixão**. A compaixão exige uma mudança do olhar, uma nova visão de Deus e do mundo. A espiritualidade não só revela a sua carne, mas também a sua força política, porque produz uma mudança de olhar, de prospetiva e de horizonte.

2. Proposta educativa dehoniana

Os membros da VIII Conferência Geral acolheram a Proposta Educativa Dehoniana amadurecida no encontro de Salamanca (Julho de 2001) e desenvolvida nestes anos.

“Educar um cristão não é só dar-lhe noções das ciências humanas, que o ajudem a criar uma posição na vida [...] Antes de mais, é criar nele um carácter nobre e grande, hábitos límpidos, virtudes fortes. Fazer crescer nele a fé que abre a inteligência ao mundo invisível, a esperança que revigora o coração na perspectiva da felicidade merecida, e o amor que nos permite dirigir-nos a Deus sensivelmente nas frias sombras da vida” (L. Dehon, *Oeuvres Sociales IV*, 278).

Fiéis ao espírito do Padre Dehon, nosso Fundador, e à missão que quis confiar ao nosso Instituto, consideramos a atividade educativa lugar privilegiado de evangelização. A pedagogia dehoniana caracteriza-se pelo esforço de ir aos jovens seguindo o método do escutar, julgar e agir.

Neste sentido, para que os nossos âmbitos educativos se tornem lugares autênticos de evangelização e a realizem segundo a maneira de ser dehoniana, deverão promover as atitudes que brotam das expressões: “Ecce Venio”, “Sint Unum” e “Adveniat Regnum Tuum” .

Ecce Venio / Ecce Ancilla

Eis que venho para fazer a tua vontade / Eis a Serva do Senhor

“Ecce Venio/Ecce Ancilla” dizem que compreendemos a gratuidade do amor de Deus; levamos a atitudes de disponibilidade para com os mais fracos, à generosidade, à doação, bem como à abertura e ao estar atentos às necessidades dos outros, como resposta ao amor de Deus. Ajudam-nos a promover um agir generativo.

Portanto, a proposta educativa dehoniana:

- Comporta a aceitação do próprio corpo. No processo da própria humanização, cada pessoa pode crescer, se consolida a sua corporeidade (L. Dehon, *Oeuvres Sociales IV*, 277).
- Tem em vista o desenvolvimento completo do homem, as suas capacidades corporais, espirituais e de alma (L. Dehon, *Oeuvres Sociales IV*, 277-78).
- Inclui a dimensão religiosa na educação. Introduce na vida de fé pessoal, nos sacramentos, no conjunto das celebrações da fé. Convida a seguir o Senhor (L. Dehon, *Oeuvres Sociales IV*, 278).
- Reconhece na fraqueza humana, nas suas feridas e fracassos, uma realidade humana que pode levar-nos a um profundo encontro entre Deus e o homem, que assim atua de modo salvífico (L. Dehon, *Oeuvres Sociales IV*, 278).
- Tem em vista não só pessoas preparadas, mas autênticos cristãos empenhados (L. Dehon, *Oeuvres Sociales IV*, 278-79).
- Valoriza uma formação de qualidade. Educa os sentidos, desenvolve a inteligência, convida à criatividade e modela o coração. Os jovens serão estimulados a fazer frutificar os seus melhores talentos, para crescer com eles, conscientes de que os talentos não lhes pertencem, mas devem fazê-los frutificar em benefício dos outros (L. Dehon, *Oeuvres Sociales IV*, 277-78; 361).

Sint Unum
Que todos sejam um

A oração de Jesus sobre a unidade, que se tornou cara ao Padre Dehon, faz referência aos valores da fraternidade, comunhão, cordialidade, espírito de família, partilha entre todos, reconciliação, capacidade de acolhimento e de abertura aos outros, valores estes que fazem da vida em comum um dos eixos mais importantes da vida humana e nos ajuda a pôr em ato um agir responsável.

Portanto, a Proposta Educativa Dehoniana:

- Vê o coração como símbolo místico da encarnação de Deus, um acontecimento que, por um lado, estimula a solidariedade com os outros e para com os outros e, por outro, tende para a união com Deus como a maior possibilidade de se realizar na vida humana (L. Dehon, *Oeuvres Sociales IV*, 277- 48; idem. I, 3).
- Exige o espírito de comunidade. A celebração comunitária das festas, dos santos, jubileus e outras ocasiões especiais, criam laços de comunhão e um sentido de pertença comum (H. Dorresteyn, *Leven en persoonlijkheid van Pater Dehon*, Maastricht 1949, 75-76).
- Favorece o amor à Igreja, amor que deve unir-se ao amor do trabalho no campo vocacional religioso e sacerdotal (L. Dehon, *Oeuvres Sociales IV*, 270-73; 278).
- Promove um trabalho de conjunto entre religiosos dehonianos e os leigos. Juntos assumem o trabalho educativo no serviço aos jovens e estão dispostos a trabalhar responsabilmente cada qual no seu lugar.
- Valoriza as novas modalidades dos meios de comunicação como meios para se compreenderem entre os homens e para o anúncio do Evangelho (L. Dehon, *Oeuvres Sociales II*, 195 ss).
- Educa à hospitalidade e ao acolhimento (*Association amicale des anciens élèves de l'Institution Saint-Jean*, 8 août 1897, pp. 24-26; L. Dehon, *Voyage autour de monde* 11, 365).

Adveniat Regnum tuum
Venha o teu Reino

Esta parte do Pai Nosso convida a desenvolver as atitudes que favorecem a ação e os empenhos pessoais e comunitários, para tornar presentes os valores do Evangelho. A procura da plenitude de vida no amor segundo o Coração do Pai, torna-se presente no empenho social concreto, no empenho pela Justiça e Paz, nas ações de reparação como manifestação da nossa solidariedade para com todos os homens, no trabalho que o binómio conhecimento-ação, contemplação-ação torna cada vez mais humano. Desejamos uma educação como cidadãos, que se tornem agentes de mudança na construção de um mundo novo, na própria vida e para a difusão da doutrina social da Igreja.

Portanto, a Proposta Educativa Dehoniana:

- Opta pela formação integral da juventude, segundo uma conceção cristã do homem, da vida e do mundo, e prepara-a para participar futuramente na transformação e melhoria da sociedade (L. Dehon, *Oeuvres Sociales IV*, 270-271).
- Tem um espírito missionário. No diálogo transmite aos outros o Evangelho (L. Dehon, *Oeuvres Sociales IV*, 278-79).

- Acentua o respeito pela beleza da criação e a consciência de responsabilidade na conservação da natureza (L. Dehon, *Oeuvres Sociales IV*, 365-66).
- Faz com que todo o ensinamento se torne encontro entre fé e cultura (L. Dehon, *Oeuvres Sociales IV*, 273).
- Educa à responsabilidade pessoal, ao sentido do dever e à capacidade de assumir as responsabilidades tanto na sociedade como na Igreja (L. Dehon, *Oeuvres Sociales IV*, 361).
- Procura a salvação da sociedade através das associações cristãs. Apoiava uniões e testemunhos de caridade que surgem do espírito evangélico (J. Haas, *P. Leo Dehon. Sein soziales Wirken. Sein Sühnen*, Freiburg 1955, 66).
- Ambiciona tornar presente o Reino de Deus *nas almas e na sociedade*. Pretende o sentido da justiça nas relações pessoais, nas estruturas sociais, políticas e económicas (L. Dehon, *Oeuvres Sociales I*, 3 e V-1, IX).

3. O Dehoniano educador

Os Dehonianos trabalham em diversos âmbitos e, no decorrer da Conferência, tomámos em consideração a realidade paroquial, as escolas/universidades e o mundo dos média. Emergiram depois outras urgências, de que se fez menção para poderem ser tomadas em adequada consideração na nossa tarefa de educadores.

3.1. Paróquia

Uma comunidade paroquial dehoniana que educa e se educa está atenta ao quotidiano para captar os sinais da presença de Deus. Crê nas realidades positivas dos jovens, percebe-se da sua fragilidade e precariedade para entrar em diálogo e com eles verificar a experiência humana e religiosa.

A. Urgências

- Reconheceu-se a necessidade de acolher os jovens num lugar que seja de comunhão e de encontro. Daí a importância de os Dehonianos irem ao encontro dos jovens “saíndo das sacristias”.
- Igualmente, é necessário ter em conta a existência de uma integração entre os diversos grupos paroquiais juvenis existentes para favorecer uma perseverança e uma participação ativa.

B. Estratégias-Ações

- Ter um programa de qualidade que leve à participação.
- Estar abertos a associações e movimentos no seio das nossas paróquias.
- Continuar a realizar os encontros dos jovens dehonianos (Pastoral Juvenil Vocacional) em todas as Entidades e partilhar os eventos internacionais.
- Criar uma rede mundial dos jovens com uma coordenação a nível de Congregação, juntamente com os delegados das Entidades da Pastoral Juvenil e Vocacional.
- Promover na paróquia a formação permanente.

3.2. Escola/Universidade/Âmbitos educativos

A educação para os jovens adultos em ordem a um projeto de futuro no mundo do trabalho e na vocação não é uma mera criação do indivíduo e nem mesmo o resultado de um processo natural e social anónimo; é sobretudo o entrelaçamento de uma série de fatores, dos quais o principal continua a ser a liberdade da pessoa, que, quando a usa responsabilmente faz progredir o seu caminho em direção ao futuro. O educador promove a liberdade com autoridade.

A. Urgências

- No âmbito da escola e das Universidades desenvolver uma pedagogia dehoniana capaz de formar integralmente a pessoa.
- Acompanhamento e presença constante com os jovens que frequentam os nossos centros de formação.
- Na linha da abertura internacional projetar um plano pastoral comum.

B. Estratégias-Ações

- Coordenar uma rede entre os institutos educativos e promover o tema *Educare* tão caro ao nosso Fundador.
- O Governo Geral preveja a presença de um Conselheiro, ou outro religioso, para coordenar as atividades do *educare* a nível geral.
- Criar um grupo de Dehonianos que tenham uma formação integral e sejam disponíveis para prestar serviço noutros contextos.
- Continuar a realizar os encontros internacionais dos educadores dehonianos e dos diretores por setores das obras educativas.
- Promover uma atenção à promoção e desenvolvimento da vocação tanto em âmbito social como religioso.

3.3. Mass Media

O ambiente educativo no carisma dehoniano coloca-se como mediação entre os valores inspirados pelo Evangelho e o contexto sociocultural atual.

A. Urgências

- Vemos a necessidade de um conhecimento do mundo da internet e das novas tecnologias, utilizando-as para que não sejam apenas lugar de contato mas de encontro.
- É necessária a nossa presença dehoniana nos média, como rádio, TV, e nas redes sociais.

B. Estratégias-Ações

- Promover momentos de formação para aprender a veicular propostas que vão além do contato.
- Utilizar a internet para uma troca de conteúdos entre as Entidades.
- Sensibilizar os adultos sobre o uso dos social-media.

3.4. Outros âmbitos

O motivo do testemunho é decisivo na experiência humana e no horizonte da fé. Um verdadeiro educador testemunha; olhando para o jovem, sente expandir-se-lhe o coração, sente que o futuro abre espaço, o horizonte se alarga e se torna mais profundo, e que há possibilidade e necessidade de caminho.

Para nós Dehonianos, os excluídos da sociedade são uma prioridade, e é por isso que prestamos a nossa atenção aos marginalizados, migrantes, perdidos, crianças da rua... Nesse sentido, queremos garantir uma aproximação profissional e carismática, criando espaços com eles, e estar presentes onde eles se encontram.

O nosso âmbito educativo quer assegurar também um acompanhamento às famílias, visitando-as para conhecer as suas realidades e aproximar-se delas de forma adequada. Tudo isso enriquecido de verdadeiros momentos de partilha e celebração dos seus momentos de vida importantes.

A história da atualidade pede para prestar atenção à falta de respeito pelas pessoas e aos abusos; daí que se deva estabelecer um protocolo de atuação, onde não falte a prevenção. Garantam-se o respeito da vítima e o acompanhamento do agressor.

Educar hoje

A nossa proposta educativa torna-nos conscientes da necessidade de olhar para Cristo, como educador perfeito e modelo de humanidade perfeita. Tudo o que refletimos pode muito bem ser percorrido precisamente no ensino e, ainda antes, no exemplo e na pessoa de Jesus Cristo. O que é decisivo é a relação pessoal com Ele e com a sua presença eclesial e, portanto, também a relação da nossa humanidade com a sua pessoa.

Cristo, único mestre, inspire o nosso agir *“para que tenhamos a vida e a tenhamos em abundância”* (Jo 10,10).

Os participantes na VIII Conferência Geral
Neustadt, 21 de Julho de 2012